



25º Congresso Brasileiro de Perinatologia

1 a 4 de dezembro de 2021 - Salvador/BA



Trabalhos Científicos

Título: Características Clínicas Maternas E Resultados Perinatais Entre Gestantes Com Coronavírus

Autores: HEVELYN ELIZA TORRES DE ALMEIDA CARDOSO (UNIVERSIDADE FEDERAL DO ACRE), LARISSA MARIA DE PAULA REBOUÇAS DA COSTA, ALINE BEZERRA VERAS, CÍNTIA BONANNI BARANTINI, ANA LUIZA FIGUEIREDO DA COSTA, MICHELE SIMÕES BANDEIRA, AMANDA COSTA ROCHA, BIANCA VASCONCELLOS RODRIGUES LOPES, BRUNA ALVES ROCHA, DAYANE BESERRA COSTA FELÍCIO, JÚLIA DE OLIVEIRA BATISTA, JÚLIA BEATRIZ XAVIER DO NASCIMENTO, TATIANA MARTINS FÉRES DE SOUZA, ANDRÉIA LUÍSA PEIXINHO DA SILVA GUIMARÃES, MARCOS JOSÉ FERREIRA DIAS, CAROLINE FERREIRA DE SOUZA

Resumo: Introdução: A COVID-19 tem impacto direto na saúde materna e perinatal. A infecção em grávidas pode causar diferentes complicações fetais e na gestação, não se sabendo ao certo como essas manifestações se apresentam. Objetivo: Reunir e analisar estudos disponíveis acerca das características clínicas maternas e os resultados perinatais entre gestantes diagnosticadas com coronavírus. Métodos: A busca foi realizada nas bases de dados PubMed e BVS, utilizando os descritores “Coronavirus” AND “maternal outcomes” AND “Newborn complications”. Foram aplicados filtros para selecionar textos completos. A seleção e análise dos artigos foi feita de forma manual por 2 avaliadores, em 2 etapas: a primeira avaliando apenas título e resumo e a segunda analisando o texto na íntegra. Foram excluídos artigos que fugiam da temática do estudo, revisões sistemáticas e meta-análises. Ao final, 23 artigos foram incluídos. Resultados: Dos 23 estudos analisados, a maioria (39%) não observou evidência de transmissão do SARS-CoV-2 para o feto e não detectou complicações neonatais e maternas graves. No entanto, cerca de 30% dos artigos constataram que a infecção pelo vírus se associou à morbidade materna e à maior ocorrência de parto prematuro e apenas 17% dos trabalhos concluíram ser possível a transmissão intrauterina ou intraparto. Os estudos demonstraram, ainda, que a maioria das gestantes infectadas era assintomática ou apresentava quadros leves da doença e que a necessidade de cuidados na UTI foi maior para aquelas com diagnóstico confirmado de COVID-19. Conclusão: Assim, conclui-se que apesar da maioria dos casos não apresentarem transmissão vertical, as mães que foram infectadas por COVID-19 apresentaram maiores chances de complicações ao recém nascido mesmo com quadros leves de infecção. São necessários mais estudos para determinar a associação de infecção intrauterina ou intraparto, assim como para detalhar as complicações perinatais em virtude do vírus.